

# O BONDE

ÓRGÃO ORIENTADO E DIRIGIDO PELOS ALUNOS DA ESA.

DIRETOR: Aluizio Valério - REDATOR: Benjamin Duarte - GERENTE: Joaquim J. do Valle - SECRETÁRIO: José Guido Gomes - Tes.: José R. Carvalho

Ano XVI ————— Viçosa, 22 de outubro de 1960 ————— Número 230

## COMENTANDO...

O Ministério da Agricultura absorve, por lei, 6% do orçamento da União. Esta quota destaca-se como uma das mais baixas entre países organizados. Normalmente, os planos de economia dos governos têm incidido, em forma de cortes, sobre a minguada fonte de recursos do Ministério. Na Euro-

Pág. 2

## INFORMATIVO DAAB

Está à venda um transformador de 2.000 watts.

Exposição de cartazes sobre a ONU, pela passagem do dia comemorativo de fundação, no Prédio Principal.

Participação de reuniões com as outras entidades da UREMG, onde serão discutidos pontos de interesse no que diz respeito às atividades sócio-culturais para o período de 60/61.

O Departamento Teatral procura artistas; os interessados devem dirigir-se ao Francisco Machado para os testes.

## © DESEQUILÍBRIO EVIDENTE ©

Não precisamos conhecer ângulos de nossa situação sócio-econômica para chegarmos a ponderar que, onde a agricultura desenvolve-se em segundo plano, há um desequilíbrio acentuado no sistema de vida

do povo. Esse campo de expressão do trabalho humano, embora não seja fator determinante e único dos problemas sociais, o sub-desenvolvimento da produção, gera o fenô-

Pág. 2

**Colega: Exerça a função de magistrado** Leia pág. 3

## AMPLIAÇÃO DETERMINA PREPARO

O prof. Daniel de Mendonça Sarmento, funcionário da ABCAR, estudioso em Economia Rural e coordenador da Assistência Técnico-Administrativa às Associações de Crédito e Assistência Rural em todo o Brasil, ministrará um Curso de Especialização aos funcionários da Contadoria, relacionado à «Aplicação e Prestação de Contas de Recursos

Estaduais e Federais». Algumas apostilas sobre o assunto ficarão na ESA, como elemento de orientação.

A atualização de métodos é contingência de todo plano de expansão. Cumpre-nos, desta forma, ressaltar a importância do empreendimento que renderá, à ESA, condições favoráveis à ampliação de sua estrutura.

## NOVO DIRETOR

O Prof. José de Alencar, Catedrático em Microbiologia Agrícola, ascendeu à Diretoria da ESA. A solenidade de posse, realizada ontem, às 11 horas no Salão Nobre, atraiu professores, funcionários, alunos e convidados, sendo presidida pelo Magnífico Reitor Geraldo O. D. Machado.

«O Bonde» saúda o novo Diretor, e espera de S. Excia. uma administração voltada à solução dos problemas específicos que nos afligem.

Uma nova fase, sempre o antevemos, corresponde à atualização de métodos compatível com a evolução constante que deve nos envolver em todos os setores. Deixamos claro o nosso apêgo de jovens a este raciocínio de caráter racional.

### CAS: NOVA DIRETORIA

Dia 13 deste, no Salão Nobre da ESA, tomou posse a nova Diretoria do CAS, assim constituída: Presidente: Nice Bitencourt de Araujo; Vice-Presidente: Alda Maria Terra; 1.ª Secretária: Flora Mangueira; 2.ª Secretária: M. Auxiliadora Bressan; Ia. Tesoureira: Lindinalva Lima; 2.ª Tesoureira: Marilena Francischetti.

As colegas da nova diretoria, votos de uma dinâmica e empreendedora gestão, de «O Bonde».



## Comentando...

(Continuação)

pa, a Suíça é o país que atribui às atividades agrícolas a menor quota e, mesmo assim, oferece ao setor 15% do orçamento nacional. Somos, dizem, um país essencialmente agrícola. Até que ponto este erro crônico de sucessivos governos se fará presente?

A Sociedade Brasileira de Agronomia ostenta em seu quadro, aproximadamente, 1.200 agrônomos distribuídos pelo país. Há mais de 3 décadas esta sociedade vem congregando os profissionais do setor, empreendendo soluções para os problemas da classe, emitindo seus pareceres sobre problemas da atualidade, etc. Como efeito, observamos nitidamente, a conceitualização gradativa da profissão e os engenheiros-agrônomos já se situam, com destaque, no plano da vida nacional. Mas, a marcha ainda continua, e outras entidades esforçam-se com o mesmo objetivo.

## DESEQUILIBRIO...

(Continuação)

meno do êxodo rural ou seja, das massas humanas que largam o campo rumo aos centros urbanos. A esperança de encontrarem maiores possibilidades de vivência arrastados a essa aventura de fins imprevisíveis. Ao que parece, o desenvolvimento acelerado da indústria colocou em evidência os problemas que há dezenas de anos constituem a sombra de nossa agricultura. Agora, mais do que nunca, o desnível entre esta e aquela, nos proporcionam meios de comparação e, somente desta forma, faz-se sentir de maneira incisiva, a necessidade dos métodos racionais para que seja possível superar em mínimo o déficit entre a produção e o consumo. Longe de querer insinuar qualquer absolutismo, aí situa-se de modo claro a carreira agrônômica e os seus profissionais. Tempo foi em

Pág. 4

## Pela Sociedade

J. Sued

### Baile do Colégio.

Animadíssimo, e com muita gente circulando, aconteceu o baile da coroação de Sua Magestade. \* A música do «Vogue» agradou aos presentes. \* Anotei, pela elegância e beleza, a senhorita Eunice, madrinha do T.G. \* Vagão, muito «chic», esteve felicíssimo depois da meia-noite. \* Sua Magestade, dançando com todos, deu lição em muita gente. \* Presentes ainda o Presidente do Olímpico F.C. e senhora. Traziam duas lindas garôtas em sua bagagem. \* As nativas, com força total, substituíram bem as economistas. \* José Arnaldo, como sempre, perdendo pontos. \* Destaco ainda a simpatia e elegância da Rainha do Atlético, senhorita Maria Aparecida Maciel. \* Notei a ausência da ex-rainha do Colégio.

Coquetel dançante.

Realizado no CAS, comemo-

rando a posse da nova Diretoria. Bastante desanimado e sem a presença das nativas, «como sempre», foram as notas dominantes: Lúcia Melo muito elegante, com o Dalton. \* Coronado, trajado à «moda inca», foi nota grossa. \* Orzil e Shane muito «in-love». \* Sua Magestade, muito elegante, chegou acompanhada de sua corte real: Didio, Márcio, Garrafinha, etc. \* Tanira e Gérman acertando pela vigéssima vez. \* Muita gente «bem» circulando de «sandálias». Na próxima vez citarei o nome. \* Balut aconteceu com Miss Piada.

### Outras notas.

Não sabemos porque, mas os bailes do Colégio e do Atlético vêm superando os do Salão Nobre da ESA e dos Diretórios. É preciso que se tomem providências no sentido de melhorar a situação. Aos diretores sociais, juntamente com S.M., cabe resolver o problema. \* O Atlético contribuiu vergonhosamente para a vitória do Pombense. Que seremos campeões, e com muita categoria, não resta também a menor dúvida, tá?...

## VENENOS

Dia 13, com larga distribuição de cafêzinhos, reuniu-se o Clube dos Mal-encarados para homenagear o sócio Bambole, que soprava velinhas. Houve ainda, nesta reunião, a eleição e posse da nova diretoria que regerá os destinos do clube, a qual ficou assim constituída: Chefe: Peter Folha Sêca; Sub-chefe: Waldemar Mau-Mau; Secretário: Zé Rui Baiano; Tesoureiro: Batistoti Chuteirinha. Lamentaram-se as ausências do César Bichão, Zé Flávio e Evâneo.

Sacristão (Ari), conselheiro dos flexados, convoca os seguintes colegas: Amaral, Zé Brandão, Vargas, Roberto, Donato, Rêmulo, Piauí, Pedro Senne, Magela, Fragmento, Leny e Pré-Histórico. Assunto: Como enfrentar o problema da escassez de sorô anti-cupídico.

Zé Flávio... aii... como você esteve simpático, abanando, graciosamente, aquele maravilhoso leque de renda chinesa, ao mesmo tempo que recebia na frente um arzinho fresco a ponto de irradiar um semblante de felicidade. Repousante, não? Isto nós vimos na sessão de domingo, no cinema. Eu... bem... eu adorei milhões. Não me leve a mal, viu?

Duas garôtas de Rio Branco adoraram tanto alguns fofocas do Sovaço de Cobra, que vieram à Viçosa no mesmo trem. Promessas... muitas promessas... foram feitas. No dia seguinte, bem... voltaram pela linha, mas à pé.

No Churrasco dos colegas da Casa de Campo, promovido por eles em auto-homenagem, e bem regado à cerveja e cachaça, notamos o Tônico Castidade chupando picolé, Carlinhos e Haplóide bebados depois de uma garrafa de guaraná (Carlinhos levou uma bruta bronca de seu irmão mais novo do Agro), Cacareco lastimando o ganho de algumas grammas, Zé Guido levando banho por não comparecer, a Lambreta do Barreto saindo e deixando-o para trás. E agora andam dizendo por aí, que o cabrito-vítima não foi comprado, foi roubado. Por quem, hein Petrucio?



# SEJA VOCÊ O JUÍZ

FERNANDO FILGUEIRA

Ao ingressar na ENA, em 1958, eu esperava encontrar um sistema pedagógico desconhecido para mim. Mas, o ensino na Faculdade revelou-se um mero prolongamento dos métodos obsoletos e irracionais a que já me acostumara nos colégios.

Desorientado com a diversidade de assuntos, eu logo compreendi que era impraticável utilizar-me, freqüentemente, da vasta bibliografia citada. Então, adotei a única atitude compatível com a aprovação nas sete matérias: ouvido atento e escrita rápida. Entretanto, a garranchada ilegível, garatujada às pressas, logo revelou-se péssimo material de estudo.

Compramos um gravador de fita que permitiu converter em apostilha aquela eloqüência a jato. E assim, a minha turma conseguiu um alto índice de aprovação. Fui informado, posteriormente, que o curso continua a enriquecer-se de novas publicações.

Vejam, agora, o exemplo que nos dá Piracicaba que, além de numerosas apostilhas, publica livros na Editora Agrônômica Ceres.

Aqui na ESAV, mesmo sem gravador (que não recomendo), muitas apostilhas têm sido publicadas tanto pela Escola como pelo Diretório, num louvável esforço conjunto de professores e alunos.

A propósito, quero congratular-me com os dezoito professores nossos que apostilharam total ou parcialmente seus cursos. Lanço este apêlo: completem o que falta. Não desconheço que o deprimente salário, a absurda falta de assis-

tentes nas cadeiras e a exigüidade do tempo não incentivam tal empresa. Sugiro-lhes que peçam voluntários em classe. Asseguro-lhes que desenhistas e datilógrafos apresentar-se-ão de bom grado.

Vou agora tentar rebater às acusações graves formuladas contra a pobre apostilha, que ora se encontra no banco dos réus.

1 — Apostilha é um mal: livro é a solução; uma apostilha nunca dá desenvolvimento desejável aos assuntos e requer constantes revisões visando acompanhar o ritmo de progresso em certas matérias.

2 — É um incentivo ao desinteresse pelas aulas teóricas: o aluno margeia o limite de faltas, não mais anota nem presta atenção, pois tem os assuntos mastigados na sua estante.

3 — Não estimula o aluno a expandir seu conhecimento por consulta bibliográfica; pela lei do menor esforço o estudante abandona as outras fontes de informações

Eis a defesa, item por item:

1 — Apostilha resolve perfeitamente o nosso problema atual e ser-nos-á utilíssima na resolução dos problemas futuros. Revolta-nos a idéia de levar os nossos «tiranos de espiral» para a vida prática. Quanto à superficialidade alegada, isto depende, exclusivamente, da competência de quem a faz. O professor deve aperfeiçoá-la e atualizá-la continuamente. A publicação de livros seria a solução ideal, pois, são mais baratos e menos perecíveis; mas, se é preciso tanta polêmica para se conseguir

uma humilde apostilha, como poderemos alimentar a esperança de ver algum dia publicado o livro?

2 — Sim, dependendo da capacidade do mestre em ilustrar o assunto. Quanto ao privilégio de matar maior número de aulas teóricas, não se assustem: há o limite de sete faltas!... Notem bem que refiro-me às teóricas, pois as práticas, geralmente mais dinâmicas, despertam mais interesse, não nos convindo matá-las nem com o melhor dos tratados em mãos.

3 — Não nos digam isso. Só consultamos livros quando há muito interesse pessoal por certo assunto. Somos incentivados pela mesma lei do menor esforço e pela desanimadora carga de matéria a restringir-nos ao essencial.

E agora, estas duas perguntas:

1 — Se apostilha é um mal, como se explica que os cursos do ETA, de orientação tão moderna, publiquem-nas em larga escala?

2 — Porque os técnicos formados, ou alunos de outras escolas, ao visitar-nos tratam logo de adquirir as tão difamadas apostilhas?

Dirijo-me, pois, a todo corpo docente da nossa ESAV no sentido que nos possibilitem levar os mais recentes dados colhidos pela experimentação agrícola em caracteres legíveis para que, quando longe das fontes de informação, possamos resolver, satisfatoriamente, os complexos problemas no exercício da nossa carreira. Ser-lhes-emos imensamente gratos por isso.

O Diretório é parte da vida universitária. Colabore



# Esportes

J. A. H. F.

Numa partida pobre em técnica, sem quaisquer atrativos, o conjunto do Atlético, em seus próprios domínios, caiu frente à equipe do Pombense.

O conjunto visitante apresentou-se sem a principal figura, Zé Bodega, e, talvez por isso, não foi um bom quadro, embora sua vitória tenha sido fácil.

O Atlético não se empenhou a fundo, confirmando-se, assim, os rumores anteriores. Apenas Sabará suou a camisa. Roberto e Saraiva esforçaram-se um pouco no primeiro tempo.

A equipe local sempre caracterizou-se por não acatar ordens de certos juizes. Desta vez, pelo menos, isto não aconteceu. Os atleticanos nada

reclamaram, embora o juiz não atuasse bem. Isso, para nós, foi novidade.

Esta foi a última partida do Atlético no torneio. Num total de 13 partidas, êle perdeu 12 pontos e ganhou 14.

Entre os visitantes, apenas Rivas se destacou, com duas belas defesas.

O Pombense jogará no próximo domingo contra o Aimorés, e no dia 30, contra a ESA.

Jôgo: Atlético 1 x Pombense 5.

1.º tempo: — 1 x 1. Goals: Mariano (15 minutos) e Schubert, contra, (aos 18 minutos).

Final: Pombense 5 x 1. Mariano (5 minutos), Pedrinho (29 minutos), Jackson (34 minutos), Jackson (35 minutos).

## Colega:

*Esperamos de você  
cooperação em todos os sentidos.*

## ÔLHO CLÍNICO

As aulas teóricas e práticas de Fisiologia agradam. Concisas e objetivas, abordam os principais assuntos da matéria. O critério de provas adotado reúne o mínimo ao necessário.

Seria de largo alcance se os departamentos tivessem discriminadas as experiências a curto prazo, principalmente para os que desejam apresentar trabalhos em congressos e não dispõem de tempo suficiente.

A cadeira de topografia possui o mérito de apresentar o indispensável sob a forma de uma orientação específica, que por certo, atenderá grande parte dos problemas do âmbito profissional. O curso é sem dúvidas, objetivo por excelência. Se contássemos com mais aparelhos, para melhor distribuição das incumbências práticas (regra geral, alguns colegas excessivamente individualistas, firmam seus conhecimentos práticos, em detrimento do aproveitamento daqueles que norteiam suas ações em termos de grupo, os resultados seriam excelentes.

ESTAMOS RECEBENDO AS ASSINATURAS DE «O BONDE».

## Desequilíbrio

(Continuação)

que, condicionada por fatores complexos do meio social, legaram-nos a um estágio menos justo. No entanto, é de se ver e sentir, que os processos do sistema sócio-econômico, vieram provar em contrário. Somos uma necessidade num país onde a produção agrícola abaixo do mínimo origina o crucial problema da fome. A missão do agrônomo é técnica, social e humana, nos seus aspectos mais elementares. Como disseminador das boas novas da ciência agrônômica, há um lugar que lhe é reservado no desenvolvimento do Brasil. Seu papel é por demais nobre para que ficasse esquecido.

Uma promoção do  
DABS: Baile, hoje,  
no Salão Nobre da  
ESA.

Coopere na

Construção do

Túmulo do

SILVAIR

Jornada Esportiva Monumental: ESA x POMBENSE dia 30.